

AS TEORIAS DEMOGRÁFICAS

META

Inserir nos estudos populacionais as bases teóricas da abordagem malthusiana e sua repercussão na formação do pensamento econômico e seu veio ideológico.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

compreender os fundamentos teóricos das principais teorias populacionais, em destaque a abordagem malthusiana.

entender a questão das teorias demográficas, especialmente da gênese dessa teoria, representada pelos “ensaio populacionais” do economista inglês Thomas Malthus.



(Fonte: <http://www.explicatorium.com>).

INTRODUÇÃO

Sem esquecer que a abordagem populacional tem forte relação com a evolução do pensamento econômico. E o maior destaque dessa relação economia e população é conhecida concepção do economista inglês Thomas Malthus, em seus dois ensaios de títulos um pouco longos. O primeiro denominado “Um ensaio sobre o principio da população na medida em que qfeta o melhoramento futuro da sociedade, com notas sobre as especulações de Mr. Godwin, M. Condorcet e outros escritores (1798) e o segundo, “Um ensaio sobre o principio da população ou uma visão de seus efeitos passados e presentes na felicidade humana, com uma investigação das nossas expectativas quanto à remoção ou mitigação futura dos males que ocasiona”.

Mesmo que modernamente o título tenha sido exagerado, na verdade os dois ensaios foi uma tentativa de dar resposta a dois estudiosos contemporâneos de Malthus em relação a questão populacional.

A expressão malthusianismo ficou conhecida como a abordagem mais negra do grande dilema da humanidade a partir da fase da revolução demográfica e seus desdobramentos, queira ou não, persistem até os dias atuais, em função até mesmo da continuidade da expansão demográfica, da qual a população ainda cresce continuamente, mesmo em ritmo menor em termos percentuais.

Apenas na próxima aula é que abordaremos as demais teorias demográficas.



Thomas Malthus
(Fonte: <http://www2.hu-berlin.br>).

AS BASES DA TEORIA MALTHUSIANA

A Economia enquanto ciência se consolida a partir da chamada Escola Clássica, essa sistematizada por Adam Smith e David Ricardo, sob os fundamentos da conhecida teoria da “mão invisível” e do valor-trabalho. Já Thomas Malthus segue um viés do pensamento econômico mais conservador, sendo um dos representantes da chamada Escola Utilitarista e que de certa forma se contrapõe ao pensamento dos economistas Adam Smith e David Ricardo. Malthus é adepto da lógica economicista da conhecida Lei da Oferta e da Procura, inclusive estudada por outro economista contemporâneo seu, Say, o grande fundador dessa lei e que muitos economistas em nossos dias ainda seguem até mesmo como cartilha religiosa. Voltando ao tema da presente aula, quais seriam os fundamentos da teoria demográfica de Malthus e o porquê sua análise ainda repercute nos dias atuais? Vamos a elas.

A primeira questão relaciona-se com a forte influência religiosa de Thomas Malthus, onde parte de sua vida ele foi pastor anglicano e os elementos de cunho moral, com forte rebatimento em sua teoria populacional, mesmo que depois ele tivesse desistido de ser pregador religioso e fosse dedicar a atividade acadêmica e naturalmente casar e constituir família, que, de certa forma contradiz algumas de suas propostas de diminuição do crescimento da população, como era o caso da aplicação da castidade ou da abstinência sexual.

Desse modo, foram várias as proposições de natureza moral defendidas por Malthus para conter a expansão populacional, onde podemos destacar três das mais conhecidas.

A primeira, de que a pessoa deveria retardar seu casamento o máximo possível, para daí extrair duas vantagens. Casamentos mais tardios induzem a formação de famílias com menor número de filhos e a atração sexual é cada vez menor à medida que a pessoa envelhece. Completando-se também que só poderia casar quem tivesse realmente condições financeiras de sustentar a família.

A segunda, como já citado acima, é o exercício da prática da castidade, principalmente entre os solteiros, cabendo apenas aos casados o direito ao relacionamento sexual, enquanto àqueles não-casados evitasse o máximo possível à prática sexual.

E a terceira, evitar também procriar-se em demasia, até porque é da própria natureza do ser humano, enquanto integrante do mundo animal, a manter o instinto da espécie pela atração entre os sexos. E o ser humano, na

Tanto Adam Smith, como David Ricardo, foram os pioneiros na elaboração sistemática do pensamento econômico, face às circunstâncias históricas em que viviam e do cenário socialmente conturbado e contraditório da nascente Revolução Industrial na Inglaterra.

busca incessante ao prazer sexual, não teria condições de realizar o controle natural do número de nascimentos, fenômeno observado em outras espécies animais, porém difícil de ser percebido pelo homem e pela mulher.

Ou seja, em outras espécies existia um controle natural do número de seres que habitam determinado local (digamos, ecossistema) com a quantidade “x” de alimentos. Havendo um crescimento acentuado da espécie, a tendência seria a diminuição da fecundidade, até porque a quantidade de alimentos disponíveis diminuiria, contribuindo até que a lógica população x alimentos fosse equilibrada.

Para a espécie humana, por não enxergar o controle natural e situado em uma posição superior em relação às demais espécies animais, a questão do controle natural não seria motivo de grande preocupação em suas vidas, ou os seres humanos estariam se rebaixando em relação às outras espécies. O que deduz que o crescimento natural da população natural não tinha qualquer relação com a disponibilidade de alimentos, sendo seu crescimento contínuo, pior, em progressão geométrica.

Ora, qual seria a maior consequência, quando não havia “consciência” que a quantidade de alimentos não crescia na mesma proporção que o crescimento da população? Naturalmente a maior consequência seria o crescimento da fome, sendo a questão do aumento das taxas de natalidade um dos maiores obstáculos ao crescimento econômico.

Mas vale lembrar que Malthus tinha proposições morais com forte influência religiosa e todo seu interesse era analisar um só elemento - o demográfico - inserindo valores morais e religiosos para explicar a causa da pobreza e da certeza de que o crescimento da economia de um país se processaria a partir de uma determinada quantidade de pessoas, dispostas para um determinado nível de consumo e principalmente para o trabalho, evitando assim o desemprego.

Contrapondo a abordagem malthusiana, uma das maiores críticas aos seus fundamentos anti-demográficos é a discriminação e o preconceito, principalmente contra os pobres. Quando estes não poderiam ter relacionamento sexual, nem tão pouco casar.

Ou seja, a questão malthusiana iria para a tangente em tentar explicar o porquê da existência de tantos pobres pelo veio estritamente econômico, mas sim da natureza moral dos pobres, das quais os mesmos deveriam ser conduzidos a agir por atitudes meramente *individuais*, tendo poucos filhos e casando mais tarde. Se eram pobres, esse não era o problema central, para Malthus, na verdade os pobres deveriam “fazer o dever de casa” para tentar superar a situação de penúria em que viviam, evitando filhos a partir da abstinência sexual e não casando precocemente.

Para completar, veja que absurdo! Se continuarem pobres, estes estariam condenados a nunca fazerem sexo durante toda a vida, nem tão pouco casarem. Deixando apenas esses “direitos” a quem tivesse condições

financeiras. Daí a fragilidade de um seus principais fundamentos, sendo de uma tremenda insanidade se compararmos com a dinâmica social e cultural da atualidade.

Apesar dessas contradições, por incrível que pareça às proposições de Malthus repercutiriam em outras áreas do conhecimento, sendo um dos principais influenciadores de Charles Darwin, que, em sua obra *A Evolução das Espécies*, escrito em 1859, a questão da relação entre o quantitativo de seres (ou habitantes) e a disponibilidade de alimentos, poderia gerar competição na disputa pela sobrevivência à medida que faltasse alimentos e apenas os mais fortes e aptos poderiam sobreviver.

Ou seja, fazendo uma metáfora macabra malthusiana à luz da teoria de Darwin. Na disputa entre ricos e pobres, competindo entre si para sobreviverem, os ricos ganhariam a competição pela sobrevivência, não apenas porque tem maiores recursos financeiros, mas obedeceu as “regras morais” do nosso economista inglês.

Por outro lado, soma-se também que a Teoria Populacional de Malthus serviu como base ao desenvolvimento da *teoria neomalthusiana*, esta plenamente conhecida e aplicada principalmente a partir da década de 50 do século passado (assunto que será tratado na próxima aula).

Assim, baseado em elementos de natureza demográfica, seus dois principais ensaios segue por uma lógica, que, se pensarmos a partir da nossa realidade contemporânea, parece até ingênuo e um tanto infantil, onde podemos extrair dois grandes equívocos e que a história provou justamente o contrário:

1. O primeiro da absurda lógica matemática entre crescimento populacional e a quantidade de recursos naturais que poderiam alimentar a população de todo mundo. Sob o clichê de que a população cresce geometricamente e a quantidade de alimentos aritmeticamente, sua teoria teve uma repercussão estrondosa e que ainda persiste com suas variantes.

Interessante é que, pelos cálculos de Malthus, tomando como ponto de partida o início do século XIX, em função do crescimento geométrico da população baseado em sua teoria, o total populacional para os últimos anos do século XX chegaria ao astronômico valor de 28 bilhões de habitantes em todo o planeta, valor bem superior a população “real” e que chegou em julho de 1999 a 6 bilhões de habitantes. Sendo, portanto, um grande equívoco sua lógica linear para explicar o fenômeno demográfico.

2. o segundo equívoco relaciona-se com o desconhecimento das transformações da tecnologia no processo de produção de alimentos, principalmente durante a segunda metade do século XX; isso gerando um aumento acentuado na produtividade e de certa forma no crescimento da produção de alimentos bem maior em relação ao crescimento da população. Também sendo um grande equívoco, onde a questão é mais de natureza econômica do que propriamente demográfica.

Ao lado desses dois equívocos, a teoria malthusiana não demonstrou fundamento empírico (baseado em uma realidade qualquer) para provar sobre a capacidade ilimitada do ser humano reproduzir ou do volume de alimentos disponíveis para todos, das quais seriam os elementos centrais do crescimento da fome e da pobreza. Não apresentou nenhum exemplo extraído da realidade. Nem tão pouco teve a percepção de analisar em sua época fenômenos de forte influência demográfica, a exemplo da admirável população da Índia e da China, ou ainda da questão da distribuição da renda e da distribuição espacial da população de um determinado país ou região, fatores que independem da relação malthusiana população x alimentos.

É POSSÍVEL DIZER QUE A TEORIA DE MALTHUS É VÁLIDA PARA OS NOSSOS DIAS?

A teoria populacional malthusiana tem pouco mais de 200 anos em que foi escrita. Limitações teóricas e empíricas e a própria história econômica de lá para cá praticamente desmoronaram seus principais argumentos. Suas propostas “alternativas” de controle populacional pode ser vista atualmente como piada, face a extrema liberdade sexual em que vivemos e as múltiplas maneiras de evitar a concepção .

Além, é claro, do volume de alimentos produzido atualmente, maior que o crescimento demográfico.

Entretanto, algumas questões não podem fugir do nosso cotidiano demográfico, e por incrível que pareça Malthus está mais vivo do que nunca.

Uma primeira questão relaciona-se com o fenômeno da *explosão demográfica*, da qual vimos na aula 02 dessa unidade. Queira ou não é uma realidade, nunca nasceu tanta gente no mundo como em todo o século XX. Alguns estudiosos apontam que o total de pessoas nascidas e mortas até o final do século XIX, desde quando a história da humanidade é conhecida, é menor que o total de nascimentos vistos no século XX.

Desse modo, mesmo que combatemos o expediente malthusiano da relação equivocada entre população e alimentos, enfrentamos uma realidade demograficamente explosiva. E a população mundial não pára de crescer.

Mesmo que tenhamos certeza que vivemos em um mundo abundante em termos de recursos materiais, porém pessimamente distribuídos, a chamada *bomba demográfica* é uma certeza, mesmo que as taxas de crescimento sejam cada vez menores, mas o volume demográfica ainda é considerável (são mais de 80 milhões de nascimentos por ano), e o problema não seria apenas econômico, mas cultural e principalmente de cunho religioso.

CONCLUSÃO

Finalizando, é pertinente o estudo “clássico” dentro da abordagem demográfica a análise original da teoria de Thomas Malthus, com o objetivo de conhecermos não apenas por si sua polêmica teoria, mas de duas abordagens incrivelmente opostas. A primeira no que se refere aos equívocos em seus fundamentos, como o problema de resolver a partir da adoção de “valores morais”, além da prova histórica de que a produção de alimentos não cresce aritmeticamente em relação ao crescimento populacional, que cresce geometricamente, mas o contrário. Por outro lado, a questão malthusiana não está morta e o problema populacional não pode ser desprezado enquanto variável, na medida em que nunca tanta gente no mundo como atualmente.

RESUMO

A teoria do economista inglês Thomas Malthus foi a primeira abordagem séria e sistemática sobre a questão populacional. Para ele havia uma relação lógica e perigosa entre o crescimento populacional e a disponibilidade de alimentos, sendo que a população cresceria em uma velocidade maior que os alimentos, o que poderia trazer sérios problemas como a fome e o desemprego. O remédio para controlar seria aplicar medidas de cunho moral e religioso, incentivando a abstinência sexual e o casamento tardio. E somente aqueles que possuísem condições financeiras poderiam casar e ter uma família numerosa. Foram muitas as críticas feitas aos fundamentos de Malthus, primeiro por ser discriminadora, condenando os pobres a serem eternos solteiros e de certa forma preconceituosa, deixando aqueles que tivessem condições financeiras a terem filhos. Apesar dessas críticas, e de ser uma teoria que a história mostrou justamente o contrário, por incrível que pareça ela está mais atual do que nunca. E o que não falta são ardorosos defensores que buscam explicar os complexos problemas da atualidade, como desemprego, fome, aquecimento climático, etc. simplesmente dizendo que “tem gente demais no mundo”.



ATIVIDADES



A partir da leitura dessa aula, responda a questão colocada a seguir, emitindo sua opinião:

Sendo a questão demográfica um problema atual, elementos de natureza religiosa ainda são determinantes na orientação das pessoas a terem filhos. Na sua opinião, teríamos futuramente um conflito cristão-judaico (que apresentam baixas taxas de natalidade) e hindu-muçulmano (que apresentam altas taxas de natalidade), que desdobramentos poderiam ai surgir?

PRÓXIMA AULA



Na próxima aula continuaremos com o estudo sobre as teorias demográficas, agora abordando a variância malthusiana contemporânea (chamada de teoria neomalthusiana) e as chamadas teorias reformistas.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ana Maria. **Fome um tema proibido, últimos escritos de Josué de Castro**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

SZMRECSÁNYI, et al. **Dinâmica da População**. São Paulo: Biblioteca Básica de Ciências Sociais, 1980.

VERRIERE, Jacques. **As políticas da população**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1991.